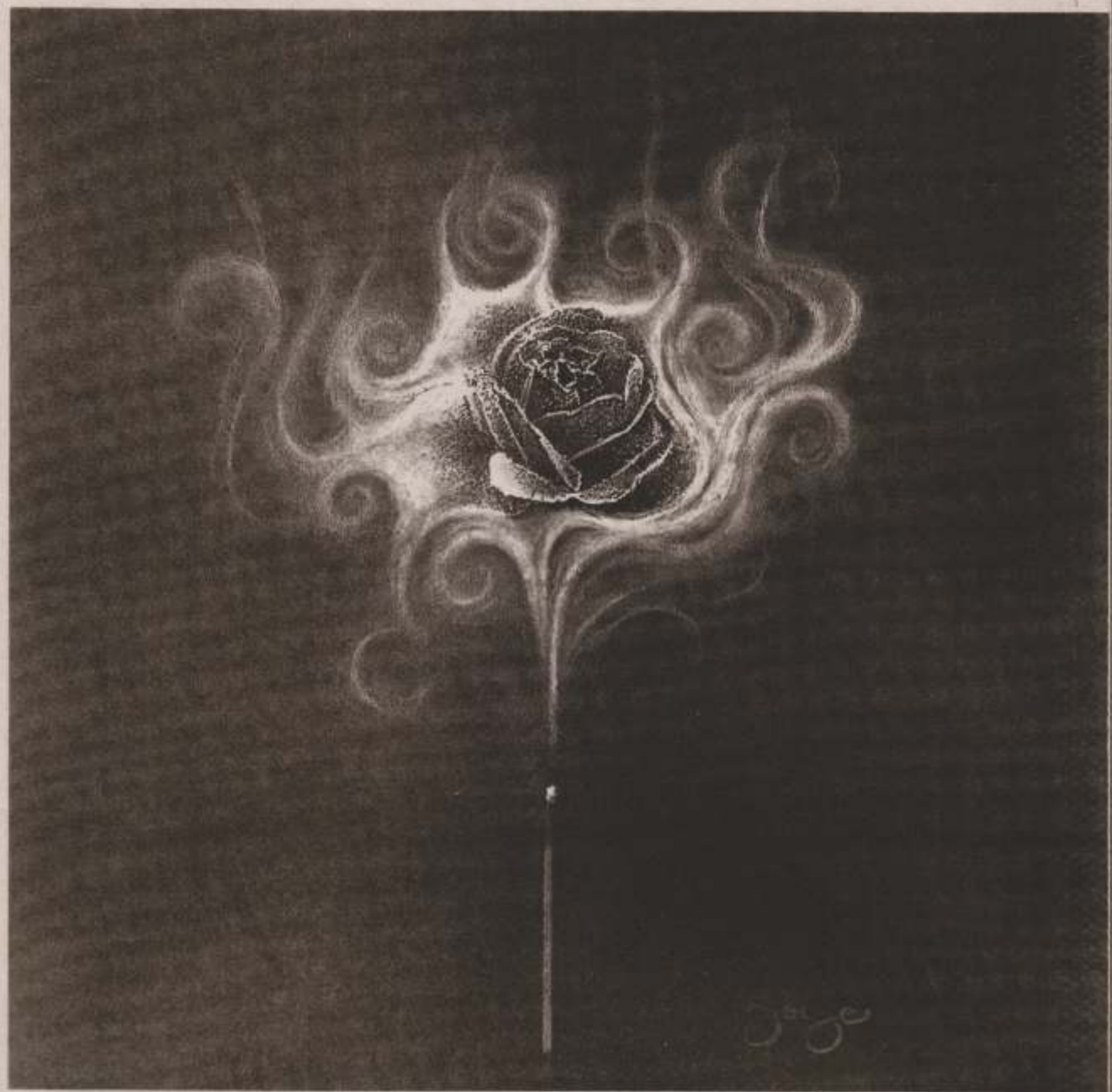


A HERANÇA GLOBAL - 70

Uma prova da transigência oriental, nas "Histórias que São Agora do Passado"

Clássico da literatura japonesa, organizado na virada do século 11 d.C. para o século 12 d.C., a obra retrata a trajetória do budismo pelo Oriente e no interior do próprio Japão, que, apesar de ter o xintoísmo como religião imperial, aceitou a convivência de outras crenças



□ Por Renato Pompeu

Hoje em dia o Ocidente se afirma como o campeão do pluralismo e da liberdade de crenças, em comparação com o que seria uma intolerância vigente nos vários Orientes, que seriam o campo preferencial dos fundamentalismos. Mas nem sempre foi assim — e aliás mesmo na época contemporânea não é assim, haja vista a perseguição que os judeus sofreram na Alemanha Nazista. Na verdade, o Ocidente cristão foi o único a eliminar totalmente suas religiões anteriores: das antigas religiões europeias-ocidentais, como a greco-romana e o druidismo, nada mais hoje resta, pois foram objeto de uma perseguição implacável. Apenas o judaísmo, uma religião não-européia, conseguiu sobreviver no Ocidente em meio à avassaladora ofensiva cristã. Só neste século é que no Ocidente começaram a ser admitidas outras religiões, trazidas pelos migrantes.

Ao contrário do que ocorreu no Ocidente, nos Orientes, durante séculos, conviveram em geral várias religiões

Em comparação, nos Orientes durante séculos conviveram em geral várias religiões. Nos países islâmicos, os povos ditos do Livro (cristãos e judeus) quase sempre gozaram de liberdade de culto. Se na Índia o budismo praticamente desapareceu, ali conviveram o hinduísmo e o jainismo e, mais conflituosamente, o islamismo. Na China tradicional, até a tomada do poder pelos comunistas, conviveram pacificamente o confucianismo, o taoísmo, o budismo e depois o islamismo.

No Japão, a par do xintoísmo, que até hoje é a religião imperial, o confucianismo e o budismo conviveram sem maiores problemas. E uma prova disso é a coletânea *Histórias que São Agora do Passado*, organizada no Japão na passagem do século 11 d.C. para o século 12 d.C. e que contém exclusivamente histórias de fundo budista. Na verdade, a obra, um dos clássicos da literatura japonesa, retrata toda a trajetória do budismo, pois contém sucessivamente histórias que se passam na Índia, onde surgiu o budismo; na China, que recebeu o budismo da Índia e o transmitiu ao Japão, e no próprio Japão. Mais interessante, porém, do que descrever esse livro é transcrevê-lo. Eis a primeira história. Como *Sbaka-nyorai se Abrigou em sua Mãe no Mundo dos Homens*, que se passa na Índia:

Quando Buda-Que-Será se achava a ponto de renascer neste mundo, escolheu tomar por pai o rei Jobon, do país Kabirae, e a dama Maya

... Agora é passado. Sbaka-nyorai, no tempo em que ainda não se tinha tornado Buda, se chamava Sbaka-bokatsui, e morava no lugar que se chama a Corte Interior do Céu dos Deuses Satisfeitos. Ora, quando ele quis descer para renascer neste mundo, ele deixou ver as Cinco Marcas de Prescrição (isto é, da perda de sua condição anterior). Entendem-se por Cinco Marcas de Prescrição as seguintes: em primeiro lugar, enquanto os seres celestes não pestanejam jamais as pálpebras, ele pestanejou as pálpebras; em segundo lugar, enquanto as coroas de flores que os seres celestes têm sobre a cabeça não murcham nunca, sua coroa murchou; em terceiro lugar, enquanto que sobre as vestes dos seres celestes nunca ocorre deposição de poeira, ele recebeu a sujeira da poeira; em quarto lugar, enquanto o suor nunca corre nos seres celestiais, o suor lhe surgiu sob as axilas; em quin-

to lugar, enquanto os seres celestiais nunca mudam de assento, ele não procurou seu assento e sentou no primeiro lugar que encontrou.

Então os seres celestes, vendo o Buda-Que-Será mostrar esses sinais, lhe disseram com espanto: "Nós, vendo você hoje mostrar esses sinais, estamos agitados, não sabemos o que pensar. Perguntamos queira explicar para nós a causa." O Buda-Que-Será respondeu aos deuses: "É preciso que vocês saibam: os seres compostos são todos impermanentes. No que se refere a mim, agora, não passará muito tempo até que eu abandone esse palácio terrestre e renasça no mundo dos homens." Ao ouvir isso, a lamentação dos seres celestes esteve longe de ser ordinária.

Quando assim o Buda-Que-Será se achava a ponto de renascer neste mundo, pensou: "Quem tomarei por pai? Quem tomarei por mãe?" e, enquanto olhava, se julgou satisfeito com a idéia de tomar por seu pai o rei Jobon, do país de Kabirae, e de tomar por mãe a dama Maya. Era o oitavo dia do quarto mês do ano da Quinta Combinação do Zodíaco, quando ele se abrigou no útero da dama Maya. Num sonho que a dama teve à noite, dormindo, o Buda-Que-Será, montado num elefante branco de seis presas de marfim, veio do espaço e, pelo flanco direito da dama, entrou no corpo dela. Claramente visível em transparência, ele era como um objeto colocado num vaso de berilo. A dama, despertada em sobresalto, foi ao rei Jobon e contou esse sonho. O rei, logo que ouviu o sonho, disse a dama:

"Eu também tive um sonho igual. No que me concerne, não sou capaz de explicar a coisa." Ele disse isso e, na hora, convocando aquele que se chamava o brâmane Zensô, fez ao brâmane oferendas de flores maravilhosamente perfumadas, assim como bebidas e alimentos de todos os tipos; e depois, quando o rei lhe perguntou a respeito da visão que a dama tinha tido em sonho, o brâmane disse ao grande rei: "O príncipe que a dama carrega tem nele numerosos sinais bons e maravilhosos. Não posso explicar em detalhe, mas darei sobre isso ao rei uma explicação resumida. Esta augusta criança que repousa no útero da dama saiu, sem dúvida, da raça brilhante da luz dos Sbaka. Quando sair do útero, ele espalhará grande quantidade de clareza brilhante. Bontê, Taisbaku e os outros deuses, todos, o reverenciarão. Porque, se ele não sair da família, será um Santo Rei que fará girar a Roda (do destino), encherá com seus sete tesouros os Quatro Continentes e terá um milhar de filhos." Assim falou o brâmane. Então o grande rei, ouvindo as palavras do brâmane, se alegrou além de todo limite e, tomando ouro e prata, cavalos, carros, deu de presente ao brâmane. E a dama, também, deu numerosos tesouros. O brâmane, quando acabou de receber os tesouros que lhe tinham dado o grande rei e a rainha, voltou para casa. Assim se diz que foi contado.

O que podemos ver, por esse relato do nascimento do Buda, é que os japoneses receberam o budismo já transformado, pois o budismo original não concebia divindades pessoais, apenas uma realidade última impessoal, e só depois é que o próprio Buda passou a ser considerado uma divindade. Mas vamos agora a *Como Dengyô-daisbi Foi à China*

e *Voltou Transmitindo a Seita do Tendai*, a primeira história da coletânea referente ao próprio Japão:

Agora é passado. Sob o Augusto Reino do Imperador (japonês) Kammu, havia um santo eremita chamado Dengyô-daisbi. Era, no que se refere a seu monte profano, um homem do clã dos Mitsu, do distrito de Sbiga da província de Omi. Desde tenra idade tinha o espírito sábio e, quando atingiu os sete anos, sua inteligência era manifesta, sabia de uma vez só todos os tipos de coisas. Seu pai e sua mãe se admiravam disso. Aos 12 anos, ele raspou a cabeça e se tornou um mestre da Lei. Penetrando pela primeira vez num ponto do Monte Hiei, ali construiu uma cabana de palha e lá, enquanto praticava o Caminho do Buda, um dia, no meio das cinzas de seu queimador de perfumes, surgiu uma reliquia de buda. Vendo isso, ele se alegrou, mas onde colocar essa reliquia para celebrar a partir de então o ofício religioso? Como se atormentava com essa idéia, eis, desta vez, que no meio das cinzas surgiu um vaso de flores de ouro. Ele pôs a reliquia nesse vaso e dia e noite a adorou, a honrou além de todo limite.

Então, por si mesmo, ele pensou em seu coração: "Fundarei neste lugar um mosteiro e nele propagarei a Lei da Seita do Tendai." Com esta idéia, no ano chamado o 23º ano da Era do Imperador Kammu (ano 804 d.C. no calendário ocidental), no sétimo mês, ele foi à China. No início, subiu ao Monte Tendai, onde, encontrando o homem que se chamava o Preceptor Dosui, estudou sob sua direção o ensinamento das Palavras Verdadeiras, tão bem que seu aprendizado das duas Leis, Exotérica e Esotérica, era como a passagem da

água de um vaso para outro. Nesse tempo, o homem que se chamava o Superior Gyoman do Buturoji chegou e, vendo o monge japonês, disse: "Segundo o que ouvi contar antigamente, Chisbadaisbi disse: 'Quando mais de 200 anos terão passado após a minha morte, num país a leste daqui, um monge virá para transmitir minha Lei e a propagar no mundo.' Se agora eu pensar nisso, só se pode tratar deste homem aqui. É preciso então que ele receba por transmissão os textos da Lei... e que, uma vez de volta a seu país, ele os propague."

Ora, antes que o santo homem tivesse ido à China, ele tinha antes de tudo ido em peregrinação ao templo de Usa e ali havia rezado, dizendo: "Livre-me durante o trajeto do medo do mar e me faça atravessar calmamente" e como, por causa disso, conforme a seu desejo, ele havia ido ao dito país e ali tinha estudado com um professor os textos da Lei do Tendai, no ano chamado o 24º da Era do Imperador Kammu, quando ele voltou ao Japão, antes de qualquer coisa, para contar sua alegria, ele foi em peregrinação ao templo de Usa e lá, diante da Augusta Presença do deus, depois de ter prestado adorações e bonras, deu uma aula sobre a Sutra do Lótus da Lei, depois disse: "Conforme meu desejo, fui à China, lá estudei com um professor os textos da Lei do Tendai e me eis de volta. Agora, vou fundar um mosteiro no Monte Hiei, ali abrigarei um grande número de monges, ali estabelecerei a Seita do Veículo Único, Só e Único e Sem Segundo (Veículo); agirei de modo que se penetre no sentido da

palavra: 'O Animado e o Inanimado se tornam os dois buda' e farei com que essa palavra se propague no país. Como buda, fabricarei uma imagem do Buda Yakusbi e agirei de modo que ele cure os males de todos os seres; essa é minha intenção, mas este voto é algo que não posso cumprir senão com a Augusta Proteção do Grande Buda-Que-Será."

Neste momento, do interior do santuário, se ergueu uma Augusta voz maravilhosa, que deu o seguinte conselho: "Santo homem, precioso ao extremo é isso de que você fez o voto. Com pressa, é preciso que você cumpra esse voto. No que se refere a mim, eu lhe darei bem particularmente a minha proteção. Mas é preciso que você fabrique a imagem de Yakusbi vestindo esta roupa." E então, do interior do santuário, um objeto foi lançado. Ao pegá-lo e olhá-lo, era um manto de mangas curtas, de seda da China tingida de uma rica cor violeta, com um espesso forro de algodão. O santo homem, o tendo recebido, fez a adoração e saiu.

Depois disso, ele retornou dali e, enquanto fundava o mosteiro do Monte Hiei, vestido desse traje puro, fabricou ele mesmo a imagem de Yakusbi. Além disso, tendo ido em peregrinação ao templo de Kasuga, ele aí deu diante da Augusta Presença do deus uma aula sobre a Sutra do Lótus da Lei. E eis que, neste mesmo momento, uma nuvem violeta surgiu do alto do cimo da montanha e cobriu o pátio onde ele explicava a sutra.

Em seguida, conforme a seu voto, ele introduziu e fez propagar no nosso país a Seita do Tendai. Desde então, a linhagem dela existe em muitos lugares. E nas províncias também se estudou essa seita; tão bem que, agora, a Seita do Tendai é próspera. Assim se diz que foi contado.

O que podemos verificar aqui é que, se toda religião é uma questão de fé, é preciso que, além da fé como crença na existência de uma ou mais divindades, também a divindade ou divindades demonstrem seu poder sobrenatural por meio de milagres. Nenhuma religião vive só de fé, nenhuma delas prescindindo de milagres e, assim, cada religião tem os próprios milagres; cada fiel acredita nos milagres de sua religião e

Verificamos que, se toda religião é uma questão de fé, é preciso que, além da fé, a divindade demonstre seu poder por meio de milagres

Renato Pompeu é jornalista e escritor, autor de obras em hipertexto na Internet (<http://www.pompeu.com>) e, entre outras, dos livros impressos "Globalização e Justiça Social, ensaio econômico"; "2064 - O Admirável Mundo Neoliberal das Mulheres", ficção erótica, e "Um Dia no Mundo", romance "globalizado" que se passa em todos os países do mundo. Pode ser localizado no endereço eletrônico rpompeu@pompeu.com ou pelo telefone 011-814.8853.